

Parceria no combate ao abuso sexual

RENATA GIRALDI

DA EQUIPE DO CORREIO

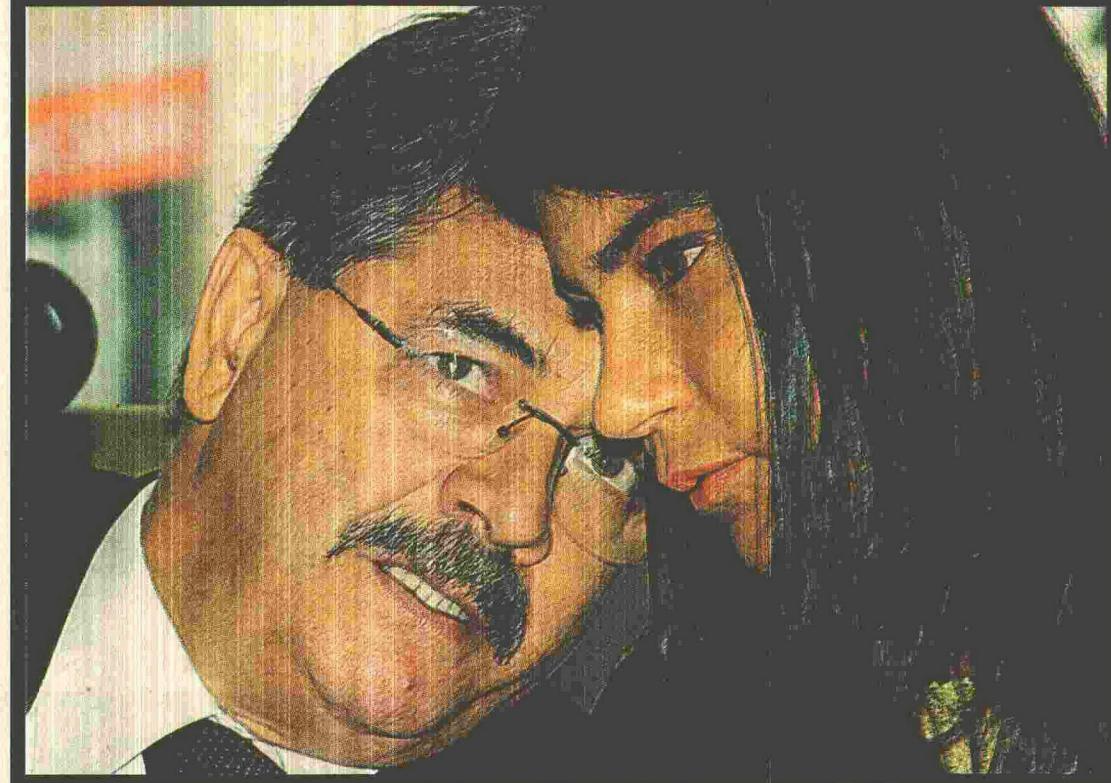
Violência sexual contra crianças e adolescentes é um assunto que não deve ser tratado exclusivamente como problema de família. A constatação é do estudo *Abuso sexual contra crianças e adolescentes — os descaminhos da denúncia*, divulgado na semana passada em Brasília, com base na análise de 40 casos ocorridos em cinco capitais brasileiras, entre 2001 e 2002. Para a coordenadora do trabalho, a professora Eva Faleiros, da Universidade de Brasília, trata-se de uma questão a ser resolvida com apoio de uma rede de proteção formada por vizinhos, amigos, escola, centros de Saúde e Justiça.

Segundo ela, ao contrário do que pensam as autoridades, as soluções podem ser muito mais

simples e baratas. A professora defende a realização de um amplo trabalho nas escolas. O objetivo é orientar os professores, para que eles possam transmitir informações adequadas sobre o assunto aos estudantes. Ela sugere que o mesmo tipo de debate ocorra em centros de saúde, com médicos e enfermeiros. E também nos conselhos tutelares, que devem ser instalados em todo país.

Na opinião de Eva Faleiros, é essencial ainda redirecionar as campanhas publicitárias, tornando-as mais mais específicas. As campanhas devem ter dois focos. O primeiro é o público feminino. O objetivo é incentivar as mulheres para que continuem denunciando a prática de crimes. O segundo alvo são os homens — apontados como sendo os principais abusadores — para que busquem ajuda e resolvam esse desvio de comportamento.

Elza Fiúza/ABR



NILMÁRIO MIRANDA E A SENADORA PATRÍCIA SABOYA: UNIDOS NA BUSCA DE SAÍDAS PARA O PROBLEMA

“Não podemos esquecer que o abuso sexual é um crime doméstico, pois em geral envolve agressores conhecidos e que participam da vida da criança, portanto é necessário estabelecer uma espécie de estratégia de território com escola, família e centros de saúde e conselhos tutelares. É preciso também criar um sistema de proteção para quem denuncia, pois há inclusive ameaça de morte”, relata a professora.

Conforme o Correio antecipou, a pesquisa divulgada na semana passada foi realizada a partir da análise de informações contidas em 40 denúncias de crimes praticados em Belém, Recife, Vitória, Goiânia e Porto Alegre. A partir destes da-

dos, ficou constatado que 69,1% dos casos de abuso sexual envolvem crianças com menos de 12 anos, sendo que em 90% das situações o agressor é algum parente ou conhecido. Em pelo menos 21,3% das denúncias, os jovens (de 22 anos a 30 anos) são indicados como os principais acusados.

Cartilhas

O secretário nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, apóia as sugestões de Eva Faleiros. De acordo com Nilmário, as alternativas propostas pela professora serão debatidas em seminários. Segundo ele, em breve, as escolas estarão integradas no programa de

combate ao abuso sexual. Serão distribuídas cartilhas com orientações para os professores, apresentando alternativas para lidar com o assunto.

A presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investiga o Abuso e a Exploração de Crianças e Adolescentes, senadora Patrícia Saboya (PPS-CE), defende que a punição ocorra juntamente com o tratamento de saúde no caso dos abusadores e o acompanhamento para as vítimas. “Ficamos preocupados com a punição e esquecemos do tratamento. O problema é que em vários casos os agressores foram agredidos, em alguma etapa da vida, e estão dando continuidade ao ciclo.”